

Hyperdialectic glimpses and dazzles!

Vislumbres (e deslumbres!) hiperdialéticos

Esteban Lopez Moreno^{1,2}, Mércio Pereira Gomes¹

¹ Programa de Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro (HCTE-UFRJ)

² Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj)

estebanlmoreno@gmail.com, merciogomes@gmail.com

Recebido: 27/04/2021

Aceito: 29/04/2021

Publicado: 04/05/2021

DOI: 10.51919/revista_sh.v1i0.321

Abstract. *The purpose of this article is to present a rough sketch of applications of the hyperdialectical logical system (HLS) to offer a new exploratory perspective into the encounters and stories experienced by people who have stood out in different fields of knowledge in our society. For this exercise in logical adventure we have chosen certain aspects in the lives of Brazilian educators Darcy Ribeiro and Anísio Teixeira, Nobel laureates Albert Einstein and Rabindranath Tagore, philosophers Michel Foucault and Noam, and leader Nelson Mandela. The application of HLS results in the perception that, despite the complexity of reason and the multitude of sense perceptions, human beings are very much the same in most circumstances. The practical upshot of the exercise indicates the chances that we can improve in the resolution of our challenges both individually and collectively.*

Keywords. *Historicity. Hyperdialectics. Luiz Sérgio Coelho de Sampaio. SLH.*

Resumo. O propósito deste artigo é apresentar um esboço de aplicações do sistema lógico hiperdialético (SLH) para oferecer uma perspectiva explicativa nova aos encontros ou histórias vivenciadas por pessoas que se destacaram na sociedade em diferentes campos do saber. Fazem parte dessa aventura lógica alguns aspectos das vidas dos educadores Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, dos prêmios Nobel Albert Einstein e Rabindranath Tagore, dos filósofos Michel Foucault e Noam Chomsky, finalizando com o líder Nelson Mandela. Pelo SLH o que se evidencia desses encontros é a percepção de que, apesar da complexidade da razão e da infinidade dos sentimentos, os seres humanos são muito mais próximos uns dos outros do que costumamos supor. Potencializa-se, ainda, o ensejo de darmos passos mais firmes na resolução das dificuldades humanas, enquanto indivíduos ou coletivamente, em sociedade.

Palavras-chave. Historicidade. Hiperdialética. Luiz Sérgio Coelho de Sampaio. SLH.

1. O Sistema Lógico Hiperdialético

A hiperdialética, ou o Sistema Lógico Hiperdialético (SLH), foi concebida pelo filósofo carioca Luiz Sérgio Coelho de Sampaio nos anos 1980 e apresentada em algumas obras publicadas, diversas ainda inéditas e algumas críticas¹. Por esse sistema, o ser humano como indivíduo e como coletivo, isto é, como diversidade orgânica e cultural e orgânica, é constituído por uma trama lógica, compreensível aos sentidos, e explicável por meio de quatro lógicas básicas e uma lógica regente. As lógicas são: (1) lógica da identidade ou transcendental (caracterizada pelo símbolo I); (2) lógica da diferença (D); (3) lógica dialética (I/D); (4) lógica sistêmica ou clássica (D^2 ou D/D); e, regendo todas elas num conjunto integrado, (5) a lógica hiperdialética (I/D^2). Cada lógica representa aspectos fundamentais do modo de ser e de pensar do ser humano como indivíduo e potencialmente como sociedade (SAMPAIO, 2000).

As lógicas dialogam e se complementam, conduzindo o nosso potencial de existir (*ser*) ou balizando o nosso entendimento (*pensar*). Por isso, todo ser humano pode tanto agir quanto pensar a partir de qualquer uma das lógicas, dependendo do seu propósito; e pode usar duas ou mais lógicas ao mesmo tempo para o propósito pertinente. Digamos que se precise pensar sobre uma questão sistêmica, aí se usa a lógica sistêmica; se for um problema de evolução ou mudança, usa-se então a lógica dialética; se for algo ambíguo, usa-se a lógica da diferença.

Seja por uma ou mais lógicas que se pense e aja, o ser pensante carrega em si o SLH inteiro em sua mente de modo que, por estar acima das demais lógicas, a lógica hiperdialética é que intui de onde vem a questão e distribui os afazeres pertinentes para a lógica pertinente.

Sampaio dedicou boa parte de sua vida, conforme suas próprias palavras, “à explicitação dos determinantes lógicos (a priori) de cada um dos grandes campos do conhecimento” (SAMPAIO, 2000). É de esperar, pois, que o SLH possa ser aplicado tanto pela filosofia, psicologia, história, quanto pela física e pela mecânica quântica. Não há a rigor onde a hiperdialética não se resvale e não faltam exemplos (MORENO e GOMES, 2017, 2018; GOMES e MORENO, 2019).

A intenção desse artigo é trazer à tona alguns vislumbres hiperdialéticos observados em encontros ou histórias vivenciadas por pessoas que se destacaram na sociedade em diferentes campos do saber: da Ciência, das Artes, da Filosofia e da Política. Ao apresentar esses esboços de análise hiperdialética, não se pretende ensejar que a lógica operante dos protagonistas esteja apenas relacionada àquela mais destacada, pois suas claras atribuições valem tão somente no contexto apresentado. Pretendemos dessa forma demonstrar o potencial e a beleza de uma ferramenta cuja amplitude de aplicação encontra-se ainda em seus preâmbulos.

¹ Parte importante da obra de Luiz Sérgio Coelho de Sampaio encontra-se digitalizada e pode ser acessada neste link: <http://luizsergiosampaio.blogspot.com/>

2. Encontros e histórias notáveis sob a ótica da hiperdialética

2.1. Primeiro encontro entre Darcy Ribeiro & Anísio Teixeira

O antropólogo e educador Darcy Ribeiro (1922-97) contou-nos com sua honestidade intelectual peculiar, o seu primeiro encontro com o também educador Anísio Teixeira (1900-1971):

"O que eu vi em Anísio, e mais me espanta, **no meu dogmatismo de dono da verdade**, foi ouvi-lo dizer, e repetir, com seu juízo mais profundo, que ele **não tinha compromisso com suas ideias**. Veja bem como ele se expressava: 'Eu não tenho compromisso com as minhas ideias'. Por muito tempo, ou pelo menos por algum tempo, fiquei atônito: um pensador que não tem compromisso com as suas ideias. E eu com tanto compromisso que eu chamava lealdade, **coerência ideológica**. Só anos depois vim a entender que Anísio tinha a única coerência admissível num pensador, que é fidelidade com a busca da verdade." (DARCY, 2018 [grifos dos autores])

Testemunhamos nesse fragmento o encontro de dois gênios, o primeiro, um Darcy jovem, então com 30 anos, incapaz de ver outra verdade senão aquela que se impingia como parte de seu dogmatismo. Estava, então, embebido pelo materialismo histórico marxista, na qual as diferenças podem ser sintetizadas por um ideal absoluto, característico da lógica dialética (I/D). O Anísio, por outro lado, influenciado pelo pragmatismo americano e de seu contato com o educador norte americano John Dewey (1859-1952), apoderou-se da lógica sistêmica (ou da dupla diferença, D/D), afim ao pensamento científico. Nela, tudo se pondera, se põe no lugar dos outros, nutre de novos resultados e não afirma uma verdade categórica, frequentemente apenas probabilística.

O espanto de Darcy se traduz no reconhecimento de que outra lógica mais poderosa, a sistêmica, é mais pertinente à explicação do fenômeno científico do que a lógica dialética, mais própria para entender o processo histórico.

2.2. Encontro de Tagore & Einstein em busca da noção de verdade

Em meados do século XX, com o novo regurgitar da Ciência advindo, em larga medida, pela Mecânica Quântica e pela Relatividade, muitos cientistas, artistas, místicos e religiosos realizaram encontros de trocas de ideias na tentativa, não necessariamente declarada, de encontrar pontos de interseção entre os seus saberes. Um dos diálogos mais famosos deu-se entre o então já famoso prêmio Nobel de Física, Albert Einstein (1879-1955), e o artista, filósofo e também prêmio Nobel (de Literatura) o indiano Rabindranath Tagore (1861-1941). Segue uma pequena amostra desse encontro (GAIA, 2020):

Einstein: Verdade, então, ou Beleza, não é independente do Homem?

Tagore: Não.

Einstein: Se não houvesse mais humanos, o Apolo de Belvedere não continuaria sendo belo?

Tagore: Não!

Einstein: Eu concordo no que se refere à concepção de Beleza, mas não em relação à Verdade.

Tagore: Por que não? Verdade é realizada através do ser humano.

Einstein: Eu não posso provar que minha concepção está certa, mas esta é minha religião. (,,) Eu não posso provar cientificamente que Verdade precisa ser concebida como a Verdade que é válida

independente da humanidade; mas eu acredito nisso firmemente. Eu acredito, por exemplo, que o teorema de Pitágoras na geometria determina algo que é aproximadamente verdadeiro independentemente da existência do homem.

O diálogo entre Tagore e Einstein bem poderia ter ocorrido na Grécia há mais de dois mil anos atrás, quando duas concepções filosóficas antagônicas, mas não totalmente, dominavam o pensamento antigo (BOCAYUVA, 2010). De um lado Parmênides apresenta a verdade como uma revelação em si, não demandante de demonstração. Caso a verdade se altere, ela deixa de existir, assumindo um carácter nulo. Essa lógica é identificada por Sampaio como a da identidade ou transcendente (I), que na era moderna teve como protagonistas o Descartes com o seu *res cogitans*, bem como o sujeito transcendental de Kant. Esse é o pensamento lógico pelo qual se afina o físico Einstein nesse diálogo.

De outro lado temos a lógica da diferença (D), própria do inconsciente, da dúvida e consequentemente da indagação. Aqui a verdade se revela a partir do ponto de vista do “outro”, que se questiona sobre a validade do “mesmo”. É a lógica dos filósofos da diferença, também dos pintores, poetas e todos aqueles que se nutrem da verdade construída, fluida, incerta e criativa. Tagore faz jus à sua verve artística e religiosa ao desacreditar na existência de uma verdade independente, à parte da sensibilidade humana.

A lógica da diferença (D) bagunça e desafia todas as certezas imanentes e transcendentais da lógica da identidade (I). Por outro lado, a lógica da identidade (I) entra em choque com o carácter fluido, mutável e imprevisível da lógica da diferença (D). De certo, ambas se complementam e encontram relativo repouso na terceira lógica, a lógica dialética (I/D), na qual a verdade é o todo que se forma pela integração dos contrários. No item a seguir veremos o confronto entre dois intelectuais municiados da lógica I/D

2.3 Foucault & Chomsky e o modelo de funcionamento da sociedade

Em 1971, a televisão holandesa proporcionou um precioso encontro entre o filósofo francês Michel Foucault (1926 - 1984) e o filósofo americano Noam Chomsky (1928 -) (CHOMSKY e FOUCAULT, 1971). Durante o debate, Chomsky apresentou uma linha mais racionalista, defendendo que existe uma natureza fundamental na humanidade que determina aspectos como amor, justiça e criatividade, que nos servem como inspiração para a melhoria do projeto humano coletivo. Trata-se de uma visão claramente platônica, característica da lógica dialética (I/D), onde se pressupõe que à jusante da humanidade existem constructos universais e que devem se resvalar, segundo a percepção de Chomsky, no futuro de funcionamento da sociedade.



Figura 1: Michel Foucault e Noam Chomsky em debate sobre a natureza humana.

Fonte: <https://youtu.be/7TUD4gfvtdY>

A perspectiva platônica de Chomsky enfrenta forte objeção por Foucault, pois para ele a questão não se relaciona à existência ou não de noções ou valores prévios; em seu lugar propõe que a construção dá-se ao longo da historicidade humana, criados a partir da necessidade de funcionamento do sistema de luta de classes, como um instrumento de controle e dominação de poder político ou econômico. Ao apelar para a criação de valores socialmente aceitos por meio da historicidade, Foucault também se apresenta imbuído da lógica dialética (I/D), mas a partir de uma premissa materialista. Nessa, o poder e o conflito humano ao longo das épocas produzem o próprio eixo de funcionamento, sendo, no entanto, inconstante e imanente conforme mudam as gerações, o que sinaliza a sua inserção também na lógica da diferença (D).

De forma complementar, a análise de Chomsky volta-se mais ao futuro em sua busca, talvez ingênua, de uma sociedade mais justa e criativa, um modelo até então inalcançado pela coletividade. Foucault mantém-se na redução dialética entre a classe opressora - que manipula e dita as normas -, contra os oprimidos e contrapondo a sugestão “anarcosindicalista” de Chomsky, aliás, um claro viés da lógica da diferença (D). Por sua vez, Chomsky discorda do reducionismo lógico-dialético (I/D) de Foucault, ao caracterizar, por exemplo, os órgãos de justiça como um mero órgão de opressão e controle. Ao abrir-se para novas perspectivas além da dualidade, Chomsky demonstra a sua face sistêmica (D^2), que já tinha se notabilizado em sua gramática generativa transformacional e na análise das características matemáticas das linguagens.

2.4 Mandela e a longa jornada hiperdialética

Nelson Mandela (1918-2013) nasceu em uma família nobre de uma pequena tribo chamada de Thembu, localizada no extremo sul da África. Estava predestinado a ocupar um cargo de chefia, e, segundo suas palavras, se o tivesse aceitado: “Hoje seria um chefe muito respeitado, sabe? Teria uma barriga bem grande, muitas vacas e carneiros.” (SILVA, R., 2020a). De pais analfabetos, abdicou de suas regalias e optou por se formar em advocacia em Joanesburgo, capital da África do Sul e, após formado, logo se transformou em um dos principais líderes da resistência contra o regime de segregação racial implementado na África do Sul, o Apartheid. Acabou sendo condenado por traição, injustamente, e pouco depois foi preso.

Mandela fez um trajeto longo dentro da óptica hiperdialética. Desde sua origem em comunidade tribal, ainda sob uma pré-lógica I (pré-I), é embebido pelo sentimento de comunhão e mútua reciprocidade com a natureza. Aos optar por estudar Joanesburgo, aos

seus 23 anos, confrontou-se abruptamente por uma cultura capitalista e já inserida na modernidade (lógica D^2), a qual teve que sorver e se adaptar para poder se formar dentro das prerrogativas do próprio sistema, como advogado. Entretanto, teve também que confrontar essa estrutura, combatendo o racismo e a injustiça social, tornando-se um dos principais líderes ideológicos da resistência, inclusive considerando o uso da força armada (lógica I/D). Foi ainda confrontado por uma África do Sul multifacetada - formada por dezenas de culturas forçosamente imiscuídas ante ao poderio dos invasores europeus -, onde também conheceu a pobreza, o amor, a esperança e a não esperança (lógica D). Entretanto, ao mesmo tempo, ele combatia por uma só África, onde negros, brancos e todos poderiam ter um convívio harmonioso em torno de uma só identidade, onipresente e operante (lógica I).

Talvez o exemplo que melhor representa a dimensão humana e espiritual que Nelson Mandela se tornou deve-se logo após se tornar o primeiro presidente eleito da África do Sul, ao assumir a firme postura de não demitir os seus funcionários brancos, já que tinham experiência e poderiam trabalhar colaborativamente com os funcionários negros. Apesar de muito criticado, adotou também um novo hino nacional e uma nova bandeira, mesclando símbolos dos brancos e dos negros, ensejando assim a harmonia de todos os povos e a construção de uma nação realmente democrática e livre de preconceito (SILVA, R. 2020b). Mandela entrou na prisão como um jovem rebelde, saiu após 27 anos sem julgar ou condenar os seus próprios algozes - uma das qualidades benfazejas da lógica hiperdialética (I/D^2). Tornou-se um exemplo de líder para todo o mundo.

4. Palavras finais

Ao contrastarmos, por meio da hiperdialética, diferentes personalidades em contextos muito distintos, evidencia-se que a genialidade humana é sempre multifacetada, mas essas faces podem resumir-se a cinco, apenas. As cinco lógicas sampaianas não pretendem substituir os recheios históricos, mas colocá-los em uma perspectiva mais ampla, para que potencializem novos entendimentos e escolhas. Disso feito, que possamos com maior consciência compreender e quiçá superar os atavismos históricos que ainda, teimosamente, nos impingimos.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

BOCAYUVA, I. Parmênides e Heráclito: diferença e sintonia. **Kriterion**. v. 51, n. 122, p. 399-412, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2010000200004&lng=en&nrm=iso Disponível em: <https://youtu.be/XdMEn2vXoCM> Acesso em 1 novembro de 2020.

CHOMSKY, N.; FOUCAULT M. “Debate Noam Chomsky & Michel Foucault: On human nature” 1971. 1 vídeo (uma hora e dez minutos e dois segundos). Publicado pelo canal Percy Reflexão. Disponível em: https://youtu.be/9_HaHtcKG9c Acesso em: 25 outubro de 2020.

DE SOUZA LIMA, R. *et al.* Os prontuários e leis psiquiátricas como fonte historiográfica e etnográfica da reforma psiquiátrica brasileira: Novos modos de governamentalidade? . **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, n. 1, p. 9, 2017.

GAIA, L. Diálogos entre Einstein e Tagore: a Verdade existe independente do ser humano?. Disponível em: <https://silencie.com.br/dialogo/> *apud* GOSLIN, D. L., Science and the Indian Tradition: When Einstein Met Tagore Routledge, 2007, Acesso em 1 novembro de 2020.

GOMES, M.; MORENO, E. L. Como entender a cultura brasileira saboreando uma moqueca e batucando com o sistema lógico hiperdialético (SLH). **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, p. 7, 12 dez. 2019.

MORENO, E. L.; GOMES, M. P. A Territorialidade na Visão Lógica-Cultural Hiperdialética. **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, n. 1, p. 8, 7 nov. 2017.

MORENO, E. L.; GOMES, M. P. O inevitável exercício de todas as lógicas na meditação. **Revista Scientiarum Historia**, v. 1, n. 1, p. 8, 5 nov. 2018.

RIBEIRO, D. Educação Como Prioridade, 1a edição digital, São Paulo: Global Editora, 2018.

SAMPAIO, L. S. C. de. Lógica Ressuscitada: Sete Ensaios. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.

SILVA, R. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2020a. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela>. Acesso em: 12 de novembro de 2020 *apud* Nelson Mandela. Conversas que tive comigo primeira ed. Rio de Janeiro: Rocco. p. 30-33. 2010. ISBN 9788532526076

SILVA, R. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2020b. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Mandela>. Acesso em: 12 de novembro de 2020 *apud* Xavier Casals (2010). «Mandela: El forjador de una nueva Sudáfrica». Clío – Revista de História. MC ediciones, Barcelona (nº100): 75-79